

Curso de Gestão da Mobilidade Urbana

Ensaio Crítico - Turma 4

Ponto de vista técnico aspecto específico da Mobilidade Urbana

Edmilson Francisco da Silva (*)

Tendo em consideração os destaques que os veículos de comunicação vêm destinando a respeito da mobilidade urbana, tornando um dos assuntos constantes entre as discussões abordadas nos pais.

A priorização do transporte coletivo em detrimento do transporte individual nos faz refletir sobre a necessidade de buscar ações e soluções para nossas cidades, estabelecendo modelos de investimento e incentivos mais equilibrados e eficazes para transporte público modal ônibus.

É preciso ir além da redução dos preços das passagens e discutir uma política de tarifas de transportes pública, sob pena de paralisação das grandes cidades como recentemente ocorreu, onde o maior prejudicado é sem sombra de dúvida quem mais se utiliza desse modal, a população mais pobre.

Grandes cidades da Europa contam com transporte coletivo subsidiado, enquanto que, as políticas de tarifas no Brasil tende a tornar inviável o sistema de transportes público.

Nos últimos 12 anos segundo o (IPEA) as passagens de ônibus tiveram aumento de quase 200% bem acima da inflação, que ficou abaixo dos 150% ao passo que o custo do transporte individual subiu abaixo de 50%. O óleo diesel, por exemplo, cresceu mais 250%, muito mais que a gasolina que cresceu cerca de 120%.

Vem sendo prática dos governantes e dos executivos brasileiro, o favorecimento da implantação do automóvel no país. Seja pelo controle do preço do combustível, redução de impostos para compra de novos carros, criação de novas vias e locais para estacionamento.

O que ilustra bem a situação de incentivo do transporte individual é a redução nas últimas décadas da malha ferroviária brasileira.

É importante lembrar que a baixa velocidade do ônibus também contribui pelas altas tarifas praticadas.

Então, se temos um sistema que prioriza o transporte individual, isso aumentará o valor da passagem, com certeza. Hoje, a velocidade média do ônibus nas cidades de São Paulo gira em torno de 17 km/h, sendo que grande parte do tempo de percurso é realizado sob condições de congestionamento, enquanto que uma pessoa comum, com preparo físico médio, pedala a média de 20 km/h, ou seja, precisamos elevar essa velocidade para, pelo menos, 20 km/h para ter um sistema viável.



ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE TRANSPORTES PÚBLICOS-ANTP

E com esse quadro a população está sendo empurrada a andar cada um no seu carro, dificultando a vida de quem quer fazer o uso do transporte coletivo, tendo que disputar o espaço nas vias com os automóveis, contribuindo negativamente com a qualidade de vida.

Se imaginarmos a cidade de São Paulo e seu trânsito caótico. São quase que incontáveis os carros geralmente apenas com o motorista dentro travando as ruas. Substitua cada 75 deles por um ônibus, ou até 190 com um ônibus bi articulado. Milagrosamente a cidade começa a fluir com tranquilidade.

Talvez a gratuidade tão almejada pela população não seja a única forma de chegar a esse resultado, a simples melhora no transporte público já ajudaria, mas uma os dois, gratuidade e melhora do transporte público e tenha o melhor dos mundos.

É preciso investir para melhorar a qualidade do transporte público. Com ônibus confortáveis dotados de ar condicionado, e com número suficiente capaz de suprir a demanda, confiabilidade com o cumprimento das viagens no horário, com frequência adequada para os usuários realizarem as viagens sem ter que esperar muito pelos ônibus. Rapidez das viagens, aumentado a velocidade média dos ônibus por meio de implantação de corredores de ônibus, faixas exclusivas com dispositivos inteligentes priorizando o tráfego do transporte coletivo.

A solução de corredores de ônibus é válida para demandas adequadas à capacidade do sistema: média capacidade. Dependendo de como a cidade está consolidada para atender a demandas maiores por meio da mesma tecnologia de ônibus, seria necessário muito mais espaço viário que teria de ser conquistado a custos muito altos como desapropriações ou soluções em elevados.

O transporte público tem que ter prioridade pelo simples motivo de que ele tem maior capacidade de transportar pessoas. E para isso tornar parte do cenário cotidiano das cidades, é necessária participação da comunidade, planejamento de corpo técnico qualificado e o engajamento fervoroso dos nossos governantes.

() Edimilson Francisco da Silva, Chefe Div. de Planej. de Transportes Prefeitura da Estância Balneária de Praia Grande*

Referência Bibliográfica:

Plano de Mobilidade Urbana: ANTP – Associação Nacional de Transportes Públicos

https://senacsp-corporativo.blackboard.com/bbcswebdav/pid-883814-dt-content-rid-3283376_1/courses/CORP-ANTP-GMU-T4/template/midioteca/reducao_das_deseconomias_urbanas.pdf

https://senacsp-corporativo.blackboard.com/bbcswebdav/pid-883817-dt-content-rid-3283378_1/courses/CORP-ANTP-GMU-T4/template/midioteca/tarifacao_e_financiamento_do_transporte.pdf